



VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação

13, 14 e 15
junho de 2022

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | Nº. 1 | Ano 2022

Eixo TEMÁTICO: Formação de
professores

**Marcella Nascimento
Fernandes**

*Instituto Federal de Brasília –
IFB
Universidad de Salamanca - Usal
marcella.fernandes@ifb.edu.br*

LETRAMENTO EM AVALIAÇÃO
PARA PROFESSORES EM FORMAÇÃO
INICIAL DO INSTITUTO FEDERAL DE
BRASÍLIA - IFB

**Aliny Victória Lima de
Souza**

*Instituto Federal de Brasília –
IFB
aliny.souza@estudante.ifb.edu.br*

LITERACIDAD EN EVALUACIÓN
PARA EL PROFESORADO EN
FORMACIÓN INICIAL DEL INSITUTO
FEDERAL DE BRASILIA - IFB

Mateus Gianni Fonseca

*Instituto Federal de Brasília –
IFB
mateus.fonseca@ifb.edu.br*



RESUMO

Para que processos avaliativos não condizentes com os processos de ensino e aprendizagem possam ser evitados, há a necessidade do letramento em avaliação ainda na formação inicial de professores. E buscando compreender essa questão no Instituto Federal de Brasília (IFB), esta pesquisa teve por objetivo geral estimular a reflexão de licenciandos acerca da importância do letramento em avaliação. E como objetivos específicos: (1) Identificar nos Planos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de licenciatura do IFB se há oferta de componentes curriculares específicos sobre avaliação da aprendizagem; e (2) Analisar a importância do letramento em avaliação e da inserção de componente curricular obrigatório sobre avaliação em cursos de licenciatura do IFB, a partir da perspectiva dos participantes da pesquisa. Trata-se de uma pesquisa-ação, de cunho qualitativo. Por resultados, constatamos que muitos licenciandos podem não ter acesso a componentes curriculares voltados exclusivamente para a Avaliação da Aprendizagem, os quais se mostram necessários para a atuação docente.

Palavras-chave: Letramento em Avaliação. Formação Inicial de Professores. Componente Curricular.

RESUMEN

Para evitar procesos de evaluación que no sean coherentes con los procesos de enseñanza y aprendizaje, es necesaria la literacidad en evaluación incluso en la formación inicial del profesorado. Y buscando comprender esta cuestión en el Instituto Federal de Brasilia (IFB), esta investigación tuvo el objetivo general de estimular la reflexión del profesorado en formación inicial sobre la importancia de la literacidad en evaluación. Y como objetivos específicos: (1) Identificar en los Planes Pedagógicos de las Carreras de Grado (PPC) – formación inicial del profesorado – del IFB si existe una oferta de componentes curriculares específicos sobre evaluación del aprendizaje; y (2) Analizar la importancia de la literacidad en la evaluación y la inclusión de un componente curricular obligatorio sobre evaluación en los cursos de formación inicial del profesorado en el IFB, desde la perspectiva de estos participantes de la investigación. Se trata de una investigación acción, de carácter cualitativo. Como resultado, encontramos que muchos profesores en formación inicial pueden no tener acceso a componentes curriculares enfocados exclusivamente en la Evaluación del Aprendizaje, que son necesarios para las actividades de enseñanza.

Palabras Clave: Literacidad en Evaluación. Formación Inicial del Profesorado. Componente Curricular.



1. INTRODUÇÃO

Ao se tratar do professor e do processo avaliativo em si, muitos são os estudos em formação continuada sobre os aspectos que implicam o ato de avaliar. Entretanto, pouco se aborda sobre a importância de se estudar, ainda na formação inicial de professores, a avaliação como um dos personagens principais de todo o processo, juntamente com o ensino e a aprendizagem.

A Lei 11.892/2008 que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IF, e dá outras providências, estabelece dentre os objetivos dessas instituições a oferta de cursos de licenciatura, o que demarca uma preocupação para com a formação de professores, que precisa ser formado a partir do desenvolvimento de diferentes competências e habilidades. E, dentre os conhecimentos esperados para um professor há o letramento em avaliação, cerne desta pesquisa.

Em se tratando de letramento em avaliação, Soares (1999) afirma que a palavra “letramento” foi incorporada na área da Educação e das Ciências Linguísticas a partir da segunda metade dos anos 80, apenas. A autora traz o sentido da palavra que vem do inglês *literacy* que denota a ação de ensinar ou aprender a ler e a escrever, apropriação da escrita.

De acordo com Taylor (2013, p. 404) sobre aspectos do que a sociedade hoje nos exige:

parece que entramos em uma era na qual agora é necessário desenvolver “múltiplos letramentos” como indivíduos e comunidades, e nos vemos sob pressão para adquirir um corpo de conhecimentos, habilidades e competências cada vez maior em relação a um número crescente de domínios na vida cotidiana.

Quem primeiro abordou o tema “letramento em avaliação” foi Stiggins em 1991. O autor afirmou que apenas sentir um problema não era suficiente, pois quem se preocupa com os alunos exigem ou fazem mudanças em avaliações ineficientes (STIGGINS, 1991). Ou seja, letrados em avaliação

sabem se e quando uma avaliação reflete adequadamente uma meta de realização claramente definida. Eles são sensíveis à adequação do objetivo à amostra de desempenho do aluno que está sendo avaliado. Eles podem identificar fatores que podem interferir nos resultados e confundir os tomadores de decisão. E sabem que



podem ou não usar os resultados na forma em que foram produzidos (...) Os letrados em avaliação preocupam-se com a educação de alta qualidade e agem de forma assertiva para evitar uma avaliação incoerente (STIGGINS, 1991, p. 537).

E, preocupados com o letramento em avaliação, esta pesquisa parte dos objetivos elencados na seção seguinte.

1.1. Objetivos

Objetivo geral desta pesquisa, portanto, é estimular a reflexão de licenciandos acerca da importância do letramento em avaliação, o que nos conduziu a um trabalho focado a dois objetivos específicos, quais sejam: (1) Identificar nos Planos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de licenciatura do IFB se há oferta de componentes curriculares específicos sobre avaliação da aprendizagem; e (2) Analisar a importância do letramento em avaliação e da inserção de componente curricular obrigatório sobre avaliação em cursos de licenciatura do IFB, a partir da perspectiva dos licenciandos participantes da pesquisa.

1.2. Metodologia

Trata-se de pesquisa de cunho qualitativo. De acordo com Flick (2009, p. 24), os critérios que norteiam esse tipo de pesquisa visam “determinar se as descobertas estão embasadas no material empírico, ou se os métodos foram adequadamente selecionados e aplicados, assim como na relevância das descobertas e na reflexividade dos procedimentos”. Ao mesmo tempo, dizemos que é uma pesquisa pesquisa-ação, a qual é “uma pesquisa comparativa acerca das condições e resultados de diversas formas de ação social e pesquisa que leva à ação social” (LEWIN, 1978, p. 216).

Dois métodos foram adotados para a análise dos dados: análise documental, a qual “vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (GIL, 2002, p. 45); e análise de conteúdo, de modo a favorecer que a análise compreenda ainda a complexidade dos dados coletados a partir das falas dos participantes (BARDIN, 1977). A análise documental foi realizada sobre os Planos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura dos dez campi do Instituto Federal de Brasília (IFB), sendo eles: campus Brasília, Ceilândia, Estrutural, Gama, Planaltina, Recanto das Emas,



Riacho Fundo, Samambaia, São Sebastião e Taguatinga. A análise de conteúdo, por sua vez, foi realizada a partir das respostas de 9 licenciandos participantes da pesquisa, oriundos de 2 campi diferentes.

Além da Lei 11.891/2008 imprimir certa prioridade em cursos de licenciatura nas áreas de ciências e matemática, ressalta-se o fato de se constituírem áreas as quais o conhecimento da população brasileira encontra-se aquém do esperado, conforme edições anteriores do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA, em inglês) (OCDE, 2016, SCHLEICHER, 2019) – o que nos levou a realizar a pesquisa com estas licenciaturas do IFB.

Esta pesquisa foi realizada, portanto, no IFB, em 2 (dois) campi e em 2 (dois) cursos diferentes, sendo 1 estudante do campus Planaltina (Licenciatura em Biologia); e 9 estudantes do campus Estrutural (Licenciatura em Matemática). Todos entre 19 e 56 anos de idade. Vale mencionar que o curso de Licenciatura em Física do campus Taguatinga também foi convidado, mas que devido ao período pandêmico e atividades já previstas para o fim do semestre não foi possível sua adesão; e que o curso de Licenciatura em Química do campus Gama não foi incluído por já possuir componente curricular obrigatório sobre avaliação em sua grade curricular.

A pesquisa contou com 2 (dois) questionários. O primeiro, Diagnóstico, realizado antes da oferta de um curso de 3 horas cuja temática era Avaliação da Aprendizagem. O segundo, Final, foi realizado após o referido curso. Toda a pesquisa (questionários e oferta do curso foram realizados de forma virtual).

2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quanto à investigação documental, verificamos que apenas 25% dos campi apresentam em seu PPC componente curricular obrigatório específico sobre avaliação, sendo eles: Licenciatura em Química (Gama); Licenciatura em Educação Profissional (Samambaia); Licenciatura em Pedagogia (São Sebastião); e Licenciatura em Letras – Espanhol (Ceilândia). Embora seja possível reconhecer que o tema avaliação pode ser trabalhado em outros componentes curriculares, principalmente nos componentes relacionados à área pedagógica,



acredita-se o olhar do professor da área específica, principalmente em relação à elaboração de instrumentos avaliativos, possa ser um elemento de valor na formação dos futuros professores.

Quanto às impressões dos licenciandos acerca da necessidade de estudarem o tema durante a formação inicial de professores, constatamos inicialmente que metade dos participantes já havia estudado o tema Avaliação da Aprendizagem. Os participantes (pseudônimos) que afirmaram que já tiveram contato com avaliação foram Anita, Lucia, Alba, Pablo, Diaz e os participantes que não tiveram contato com avaliação de nenhuma forma foram: Paloma, Miguel, Isabel, Iago e Adan.

Quando indagados sobre acreditarem ser importante haver um componente curricular obrigatório sobre avaliação da aprendizagem ainda na formação inicial de professores, apenas 10% respondeu negativamente. Vale mencionar que, isso ocorreu no questionário diagnóstico pela participante Alba, quem mudou de ideia quando indagada no questionário final, momento em que houve 100% de respostas afirmativas.

As justificativas se concentraram na alegação de ser importante para a atuação docente conhecer formas de acompanhamento efetivo da aprendizagem de seus estudantes, tanto para a oferta de *feedbacks*, quanto para a definição de critérios dos elementos que serão observados durante o processo de aprendizagem.

Notamos que a resposta da participante Paloma já no questionário inicial mostra uma certa criticidade sobre o assunto. No questionário final a participante responde que para que os docentes saibam preparar as avaliações e usem realmente os resultados para nortear suas práticas pedagógicas, ou seja, a participante de fato conseguiu refletir a respeito do que se espera com esse letramento em avaliação, para que serve avaliação, que é de fato nortear as práticas pedagógicas dos professores para sabermos como agir.

Notamos evolução também nas respostas do Pablo entre os Questionários Diagnóstico e Final. No Diagnóstico ele responde “para termos uma noção de como está ocorrendo o processo” e já no Questionário Final ele afirma que é de “extrema importância para nós como professores tenhamos uma visão bem mais ampla de como avaliar”. Pablo se coloca como professor, valendo ressaltar que os participantes estão de certa forma no hibridismo, professor



x aluno, professores em formação, mas o que chama atenção é que Pablo, assim como outros participantes, se coloca também como docente e ressalta essa importância de como se avaliar.

No Questionário Diagnóstico pedimos que escrevessem sobre suas maiores experiências positivas e negativas em relação à avaliação ao longo de suas vidas escolares.

Sobre as experiências positivas, Anita relatou que o professor considerou o raciocínio e não apenas a resposta binária em uma questão, enquanto que Miguel relatou a atenção empreendida pelo professor para sanar dúvidas. O participante Adan falou sobre a apresentação de uma peça teatral. Interessante notar que em nenhuma das experiências positivas apareceram as provas.

Sobre as experiências negativas, a maior parte dos participantes alegaram a questão da nota, ou seja, relacionadas a mensuração.

Refletir sobre estas experiências é um passo que precisa ser considerado em uma formação para avaliação da aprendizagem, visto que “as experiências com avaliação de um professor podem ser modificadas por meio do conhecimento sobre o assunto e da disponibilidade para a mudança” (MICCOLI, 2010, p. 171).

Quanto à importância do planejamento pedagógico para o processo avaliativo, notamos que as respostas de todos os participantes aumentaram de complexidade em relação ao Questionário Diagnóstico e o Final. Identificamos a recorrência das palavras nortear, norte. Os participantes expressam que com o planejamento pedagógico existe uma melhora nas aulas de maneira geral.

Outra questão que restou evidenciada refere-se à organização, dado que demonstraram reconhecer que o planejamento é necessário até mesmo para que sejam as atividades sejam melhor dimensionadas e, com isso, melhor avaliadas. De acordo com Scaramucci (2006, p. 52),

pensar na avaliação desde o início do processo é fundamental na definição não apenas do ponto de chegada ou dos objetivos a serem alcançados, mas sobretudo, do de partida. Entretanto, essa integração somente será possível se houver harmonia nas concepções que fundamentam o ensino e a avaliação.

Ter um planejamento é o ponto de partida para termos um bom desenvolvimento como



docente, porém, isso tudo só fará sentido se houver harmonia entre os envolvidos e as fases.

Sobre as finalidades de um processo avaliativo, Paloma afirmou que o processo avaliativo implica em “trazer uma resposta para o professor e para o aluno sobre o que deve ser melhorado em conjunto”, demonstrando uma visão diferente daquela de senso comum que enxerga este processo como algo punitivo, mas sim como uma maneira de diagnosticar as dificuldades apresentadas ao longo do processo.

Ressalta-se que no Questionário Final os participantes demonstraram compreender as finalidades do processo avaliativo, registrando falas de que se trata não somente de verificar a aprendizagem, e o processo envolvido, de seus alunos, mas também como sua prática de ensino.

Quanto a traçar objetivos em um processo avaliativo, podemos enfatizar a resposta da participante Anita ainda no Questionário Diagnóstico que afirma: “É importante identificar o que se está avaliando, pois isso reflete na nota. Há professores que consideram o raciocínio e esforço para determinar a nota. Outros, não avaliam o aluno de uma forma geral, avaliam somente aquilo que está na folha de uma prova, por exemplo. Dessa forma, esse tipo de avaliação exclui o aluno que por algum motivo extraordinário possa ter cometido algum equívoco”. O que a participante disse possui muito sentido, pois, ela ressalta que muitos professores não têm um real objetivo ou propósito com suas avaliações ou mesmo suas atividades. Ressalta-se que Anita é uma das participantes que estudou formalmente o tema.

De acordo com Fernandes (2019, p. 83), em sua pesquisa ao analisar juntamente com seus participantes instrumentos avaliativos criados por eles mesmos: “o quão é complexo criar objetivos para uma tarefa ou no caso, um instrumento avaliativo, e o quão são necessários para os processos de ensino, aprendizagem e avaliativo”.

Sendo assim, objetivos se demonstra necessário, bem como critérios. Quando indagados sobre a importância do estabelecimento de critérios e aplicações de instrumentos avaliativos, Adan menciona que “quando estabelecemos critérios nas avaliações, ajudamos o aluno a construir uma avaliação mais coerente e organizada”.



As demais respostas se concentram sobre traçar um caminho, orientar. Com isso, é válido ressaltar o que afirmam O'Malley e Pierce (1996) que sem critérios ou padrões de desempenho as atividades podem tornar-se simples coletâneas. Ou seja, como docentes não podemos deixar que nossos processos avaliativos sejam apenas meras atividades, pois devemos nos empenhar para que as atividades desenvolvidas sejam significativas, possam fazer a diferença e contribuir na vida dos alunos.

Sobre a questão da importância da variação dos instrumentos avaliativos, os participantes unanimemente responderam que “sim” em ambos os questionários. A resposta da participante Isabel chamou atenção nos dois questionários: “Pois os diversos métodos de avaliação têm como objetivo avaliar todos os aspectos do conhecimento absorvido.” e “Para que as aulas não fiquem monótonas. Aulas que seguem sempre o mesmo ritmo acabam por ser cansativas. A variação de instrumentos auxilia na aprendizagem do discente, visto que despertam maior curiosidade e interesse, além de poder tornar as aulas mais participativas.” Fala essa que conduz a uma reflexão de que quando os docentes diversificam os instrumentos avaliativos as chances de aprendizagem de cada aluno aumentam individualmente e em grupo, sendo uma maneira de atender as necessidades de todos.

De acordo com Silva (2017, p. 28):

os programas de aprendizagem focalizam as aprendizagens e as ações dos estudantes com vistas à organização didática de aula que favoreça o desenvolvimento das dimensões: ensinar, aprender e avaliar nas perspectivas crítica, reflexiva, focada nas aprendizagens e no desenvolvimento integral dos estudantes.

É preciso que repensemos nossas maneiras de avaliar. Seguindo o que Silva aborda, se forcamos somente em uma maneira ou um quesito a ser preenchido pode ser que atrapalhe determinado aluno, haja vista que nem todo aluno é bom em ir na frente de todos e apresentar sobre determinado tema – é preciso variar.

Sobre a questão do feedback, todos os participantes em ambos os questionários responderam que “sim”, reconhecendo a importância desse para o processo avaliativo.

Os instrumentos avaliativos são uma forma para o professor observar como está o andamento com sua turma, o que eles aprenderam ou não, e observar o que pode ser mudado



para a próxima avaliação.

Sobre *feedback*, Fernandes (2019, p. 25) acredita que

muitos professores estão dispostos a inovar em seus instrumentos avaliativos, e nesta tentativa, tentam desenvolver avaliações autênticas, porém, muitas, vezes, não têm o conhecimento de como proceder com tais, tampouco o que fazer com os resultados. Portanto, algo a que os professores têm de se ater é no estabelecer critérios e no *feedback* aos alunos dessas avaliações, que são fundamentais em um processo avaliativo formativo.

Ou seja, o *feedback* é uma via de mão dupla: é imprescindível tanto para o aluno quanto para o professor. Mas ressalta-se a importância da qualidade desse *feedback*. Cabem também aos professores reconhecer a importância do *feedback* de sua prática.

Observemos que a resposta do Questionário Final da participante Isabel que apresentou uma melhora significativa, diz assim: “Para que o docente analise melhor o seu planejamento de ensino e, se necessário, faça alterações que melhor favoreçam o desempenho da turma”. O *feedback* realmente serve para isso, para avaliar o professor e conseqüentemente ajuda a melhorar na aprendizagem do aluno, pois, muitas vezes o aluno não possui a chance de dar esse *feedback* sobre a avaliação, a aula. Devemos estar sempre atentos a esses impasses que cercam a educação.

Outras respostas que foram destacadas são do participante Iago: “Para aprimoramento da práxis docente.” e “Para o professor entender como se deu o processo de ensino aprendizagem e o que pode ser melhorado e como ele pode ajudar e/ou mudar no processo avaliativo.”

De maneira geral, as respostas dos alunos no Questionário Final, após participarem do curso, tiveram uma melhora significativa em seus conteúdos. Entretanto, não queremos afirmar que agora esses participantes estão letrados em avaliação em um nível considerado para docentes. É um processo longo e demorado, devido a tamanha complexidade. Porém, entendemos que o nosso objetivo foi alcançado, contribuindo para que os licenciandos participantes da pesquisa perceberam quão importante é a reflexão sobre o tema desde a formação inicial que cursam.



3. CONCLUSÕES

A seguinte pesquisa foi empreendida com a intenção de estimular a reflexão acerca da importância do processo avaliativo a um grupo específico de futuros professores. Durante o curso de curta duração foi possível perceber que muitos dos licenciandos ainda não tiveram a oportunidade de ter um componente curricular voltado para a avaliação da aprendizagem.

Avaliação é muito mais que passar o conteúdo e aplicar uma prova, é muito mais que conseguir alcançar a média para passar de ano ou semestre. A avaliação deve ser estudada com atenção na vida dos professores e dos que ainda estão caminhando para se tornar um, considerando olhar com cuidado na hora de avaliar cada discente de forma individual e contínua para que o aprendizado seja eficaz no processo de ensino e aprendizagem.

Os participantes relataram suas experiências positivas e negativas em relação ao quesito avaliação, e podemos perceber que a maioria das experiências negativas foi relacionado a notas ou reprovação, enquanto que as positivas estão ligadas a atividades que deixam os alunos produzirem de forma mais espontânea, como por exemplo: peça teatral, elaboração de projetos, entre outros. Todos os participantes acreditam que o planejamento pedagógico é de extrema relevância para um bom resultado final, isso inclui traçar objetivos no processo de aprendizagem.

Obviamente, esta pesquisa não cobre toda a complexidade do tema Avaliação da Aprendizagem. Entretanto, oferece pistas a demais estudos que precisam ser feitos no campo da Avaliação, bem como reforça a necessidade de que os cursos de Licenciatura considerem esta temática em suas ementas.



4. REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL. Lei 11.892. *Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências*. Criação do Instituto Federal de Brasília - Institucional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em: 14 mai. 2020.
- FERNANDES, M. N. *Letramento em avaliação de professores em formação inicial em um curso de Letras Espanhol: uma pesquisa-ação*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada. Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/37251>. Acesso em: 14 mai. 2020.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª Ed. São Paulo. Atlas, 2002.
- MICCOLI, L. *Experiências com avaliação*. Ensino e aprendizagem de inglês: experiências, desafios e possibilidades. Campinas: Pontes, 2010, p. 147-126.
- OCDE. *Pisa 2015: Results*. OCDE, 2016.
- SCHLEICHER, A. *PISA 2018: Insights and Interpretations*. OCDE, 2019.
- SILVA, E. F. Articulação entre os cursos de licenciatura e a escola de educação básica: a formação dentro da escola. In: VILLAS BOAS, B (Org.). *Avaliação: interações com o trabalho pedagógico*. Campinas, SP: Papyrus, 2017.
- SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. São Paulo: Autêntica, 1999.
- STIGGINS, R. *Assessment literacy*. Phi Delta Kappan, v. 72, p. 534-539, 1991.
- TAYLOR, L. *Communicating the theory, practice and principles of language testing to test stakeholders: Some reflections*. *Language Testing*, n. 30, v. 3, p. 403-412, 2013.

Marcella Nascimento Fernandes
Instituto Federal de Brasília – IFB
Universidad de Salamanca - Usal
marcella.fernandes@ifb.edu.br

Aliny Victória Lima de Souza
Instituto Federal de Brasília – IFB
aliny.souza@estudante.ifb.edu.br

Mateus Gianni Fonseca
Instituto Federal de Brasília – IFB
mateus.fonseca@ifb.edu.br